

 PETS NÃO CONVENCIONAIS

Manual de Cuidados *Répteis* *e Anfíbios*



Petz
fauna



Sumário



Clique na espécie do seu pet
para acessar o conteúdo.

03

**Gecko
Leopardo**

33

Jiboias BCC

08

**Dragão
Barbado**

37

Jiboias BCI

13

Iguana

41

**Jiboia
Arco-Íris**

18

Teiús

45

Píton-Bola

24

**Tartaruga
Tigre D'água**

49

**Sapo
de Chifre**

29

**Jabuti
Piranga**





Gecko Leopardo



Eublepharis macularius

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nativo de áreas desérticas rochosas no sul da Ásia.

CARACTERÍSTICAS

Sua habilidade de piscar os olhos, diferente de outros geckos que não têm pálpebras. Não possuem coxins ou cerdas em suas patas e, por isso, não conseguem escalar superfícies lisas como fazem outras lagartixas.

TAMANHO

Geralmente atingem de 20 a 25 cm quando adultos, com peso médio de 45–90 gramas.

LONGEVIDADE

Os geckos podem viver de 10 a 20 anos sob cuidados humanos com manejo adequado.

COMPORTAMENTO

Possuem hábitos crepusculares a noturnos, apresentando maior atividade no início da noite e amanhecer, **por isso são lagartos indicados para quem passa o dia fora de casa.** Geralmente são animais solitários e não são sociáveis com outros geckos. Desta forma, podem ser mantidos preferencialmente sozinhos ou em pequenos grupos contendo apenas fêmeas.

Na natureza os Geckos-Leopardo são animais presas e por esta razão, em domicílio, **podem se sentir ameaçados com a presença de outros pets**, como aves e mamíferos. Mesmo que seu cão, gato ou outro animal de estimação seja extremamente dócil, acidentes são possíveis e imprevisíveis, por isso não recomendamos o contato destes animais com o Gecko-Leopardo sem supervisão.

Com os humanos são animais dóceis e interativos, e se tornam bastante mansos com o manuseio regular.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Entre 9 e 12 meses de idade.
NINHADA	2 a 4 ovos por ninhada.
DIMORFISMO	Não é tão evidente quanto em outros répteis, mas pode ser observado pela presença de poros pré-anais mais proeminentes nos machos.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

Os Geckos-Leopardo são animais insetívoros e sob cuidados humanos devem ser alimentados com grilos, baratas, e outros insetos de tamanho apropriado, criados especificamente para alimentação, além de larvas e minhocas.

A alimentação deve estar **sempre aliada à oferta de água fresca e filtrada**, substituída diariamente.

Dietas completas fabricadas a partir de insetos também estão disponíveis no mercado, porém sua eficácia a longo prazo não é comprovada. Por isso, sugerimos que essas rações sejam utilizadas junto aos insetos vivos, que servem também como enriquecimento ambiental.

Os insetos devem passar por dois procedimentos para garantir a sua qualidade nutricional:

Gut-Loading: consiste em fornecer uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais ao inseto 48 horas antes de este ser oferecido ao gecko

Dusting: consiste em polvilhar suplementos a base de cálcio sobre o inseto imediatamente antes do oferecimento ao gecko.

Como funciona a suplementação?

Suplementos a base de carbonato de cálcio podem ser oferecidos em todas as alimentações.

Suplementos completos contendo vitaminas, incluindo a vitamina A e vitamina D3 devem ser polvilhados sobre os insetos apenas uma vez na semana para animais adultos e 3 a 4 vezes na semana para animais jovens.

Quantidade e frequência	GECKOS ADULTOS	GECKOS JOVENS
		
	Alimente-os a cada 2 dias, oferecendo insetos à vontade por cerca de 15 min. Em geral, um adulto come de 1 a 2 grilos ou baratas por refeição.	Podem ser alimentados diariamente, da mesma forma descrita para os adultos.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e **permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida**. No caso dos Geckos-Leopardo, que habitam áreas desérticas e rochosas e usam fissuras e buracos em áreas baixas para se esconder, são necessários terrários de maior área de solo e menor altura, com a presença de múltiplas tocas e áreas de esconderijo.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e preferencialmente possuir áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 60 cm; largura: 45 cm.

Lembre-se: essas **são as dimensões mínimas recomendadas**, mas seu Gecko certamente irá se beneficiar de recintos maiores.

Substrato: uma grande variedade de substratos pode ser utilizada, entre eles substratos artificiais como papel toalha e grama sintéticos e substratos naturais, como areia de duna, placas de rochas e fibra de coco.

Os substratos artificiais têm como vantagem a facilidade de higienização e manejo, mas não são esteticamente agradáveis e não fornecem grandes oportunidades de interação ao animal, enquanto os substratos naturais, são mais interessantes do ponto de vista estético e de bem-estar, mas exigem maiores cuidados no manejo.

Apesar de haver certa discussão entre a literatura científica, o substrato mais recomendado atualmente e que melhor mimetiza o ambiente natural desértico da espécie é a areia de duna.

Importante: quando substratos particulados, como areia de duna ou fibra de coco, forem utilizados, o animal deve ser alimentado por meio de pinças ou com o oferecimento de presas em comedouros fundos, evitando que acidentalmente ingira a areia e isso leve a quadros de impactação gástrica.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como troncos, tocas e rochas. Embora os Geckos-Leopardo sejam habitantes do deserto, pode-se adicionar também vegetação artificial ou plantas vivas resistentes em seu terrário para criar um ambiente mais natural e proporcionar esconderijos adicionais.

Tocas úmidas: as tocas úmidas são grandes aliadas para a manutenção da saúde e bem-estar do seu Gecko-Leopardo, elas permitem um microambiente de maior umidade dentro do terrário, auxiliando na troca de pele e hidratação do animal.

Uma toca úmida pode ser construída usando uma toca fechada (coberta e com piso) preenchida com substrato com grande capacidade de retenção de umidade

como pó de coco ou musgo, borrifado com água filtrada frequentemente.

Iluminação: de maneira geral os lagartos necessitam de 3 espectros de luz distintos, que na natureza são emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por estes animais.

Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA, quanto UVB e infravermelha.

UVB: a radiação UVB penetra a pele do indivíduo e irá atuar na síntese de vitamina D3, responsável pela absorção de cálcio no intestino. Por isso, a exposição à radiação UVB é fundamental para a saúde de lagartos e caso o animal não seja exposto à luz solar natural diariamente, a radiação UVB deve ser fornecida de maneira artificial.

A intensidade de iluminação UVB para um Gecko-Leopardo deve ser relativamente baixa, imitando as condições naturais, em que esses répteis são expostos a baixos níveis de luz ultravioleta no ambiente crepuscular e ao amanhecer. Recomenda-se uma lâmpada UVB de baixa intensidade adequada para répteis, com uma taxa de UVB de cerca de 2%, dependendo do fabricante e do tamanho do terrário, que deve ser mantida ligada de 10 a 12 horas. É importante também fornecer áreas sombreadas no terrário para que o gecko possa regular sua exposição à luz ultravioleta, evitando exposição excessiva e dermatites.

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para os geckos-leopardos recomenda-se uma área aquecida entre 30 °C a 33 °C e uma área mais fria em torno de 25 °C.

Como alcançamos isso?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas ou lâmpadas cerâmicas.

Os Geckos-Leopardo, por possuírem hábitos noturnos e crepusculares, de maneira geral se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia), por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras. Alternativamente, uma lâmpada de calor suspensa pode ser usada, com pedras grandes colocadas logo abaixo dela para reter calor ou mesmo podem ser utilizadas pedras aquecidas próprias para répteis associadas a outras formas de geração de calor.

Cuidados Gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura

dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada. Por se tratar de uma espécie desértica, a umidade deve ser mantida em torno de 30 a 40%, o que é facilmente atingido na maior parte das regiões do Brasil.

Conforme já descrito, tocas úmidas podem ser adicionadas para fornecer áreas de refúgio com maior umidade, facilitando a osmorregulação e a troca de pele.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Limpeza: o terrário **deve ser limpo regularmente** para evitar o acúmulo de fezes, isso é facilitado pelo hábito de latrina dos geckos-leopardo: eles escolhem um canto específico do recinto para defecar e urinar! Deve ser realizada uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária e Virkon, **e removendo o animal do local.**

O bebedouro **deve ser limpo diariamente com água corrente e detergente.**

A cada 6 meses recomenda-se **troca completa do substrato e higienização rigorosa de todos os itens** do recinto.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Troca de pele: geralmente trocam de pele a cada 4 a 6 semanas e, diferente das serpentes, é feita em porções que vão sendo destacadas e frequentemente ingeridas pelo animal. Durante esse período, os geckos podem parecer mais opacos, esbranquiçados e menos ativos e é importante fornecer um ambiente úmido para facilitar a remoção da pele antiga.

Sinais de alerta: observe sinais de estresse e doenças, como perda de apetite, mudanças comportamentais ou letargia, descarga nasal, disecdise, fezes alteradas, entre outros.

Evite o manuseio excessivo, **especialmente durante a troca de pele.**

Sempre busque a orientação de **um médico veterinário especialista em pets não convencionais.**



Dragão Barbado



Pogona vitticeps

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

São lagartos de porte médio nativos das regiões semiáridas e áridas da Austrália, com alta incidência de raios ultravioleta, como desertos e bosques secos.

CARACTERÍSTICAS

Possuem corpo robusto, coberto por escamas, e com presença de espinhos ao longo do dorso e na região da cabeça. Sua característica mais marcante é a "barba" expansível sob o pescoço, que pode ser inflada em momentos de ameaça ou excitação. Estas características peculiares conferem a aparência de um “dragão em miniatura” que, inclusive, dá origem ao nome comum da espécie.

TAMANHO

Adultos podem atingir de 40 a 55 cm de comprimento, incluindo a cauda, e seu peso varia de 300 a 600 gramas.

LONGEVIDADE

Vivem em média de 7 a 12 anos sob cuidados humanos, com alguns indivíduos chegando a viver até 15 anos com os cuidados adequados.

COMPORTAMENTO

Os Dragões-Barbado criados como pet podem apresentar diversas colorações, incluindo tons de marrom, amarelo, laranja e até vermelho, com padrões e manchas que ajudam na camuflagem.

São animais diurnos, o que quer dizer que são mais ativos durante o dia e descansam durante a noite. Embora possam ser tímidos no início, com o manuseio frequente, os Dragões-Barbado tornam-se animais de estimação bastante dóceis, interativos e sociáveis com seus responsáveis. São animais tranquilos e mordidas ou outros tipos de ataque são extremamente raros.

Podem ser mantidos sozinhos em terrários individuais, em pequenos grupos de fêmeas, ou em grupos de uma ou mais fêmeas e um macho. Machos adultos não devem ser mantidos juntos, para evitar brigas e territorialismo.

Na natureza os Dragões-Barbado são animais presas e por esta razão, em domicílio, podem se sentir ameaçados com a presença de outros pets, como aves e mamíferos.

Mesmo que seu cão, gato ou outro animal de estimação seja extremamente dócil, acidentes são possíveis e imprevisíveis, por isso **não recomendamos o contato destes animais com o Dragão-Barbado** sem supervisão.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Entre 8 e 18 meses de idade.
NINHADA	15 a 30 ovos por ninhada .
DIMORFISMO	Os machos geralmente possuem poros femorais mais proeminentes e uma cabeça mais larga em comparação com as fêmeas.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

Os Dragões-Barbado são animais onívoros e oportunistas. Na natureza se alimentam de vegetais diversos e insetos, em proporções variáveis com a idade:

Quantidade e frequência	LAGARTOS ADULTOS	LAGARTOS JOVENS
	 Tem dieta herbívora (90% de matéria vegetal; 10% insetos). Assim, devem receber folhas verdes escuras, pequena quantidade de vegetais variados, frutas (como petiscos) e poucas quantidades de insetos. Devem ser alimentados a cada 2–3 dias.	 Tendem a ingerir uma maior proporção de insetos, perfazendo cerca de 50–60% de sua dieta. Portanto, deverão receber grande quantidade de insetos criados para este fim, além de larvas e minhocas.

Os dragões jovens também devem receber folhas verdes escuras (couve, espinafre, catalônia, rúcula), outros vegetais como abobrinha, jiló, cenoura, beterraba, pepino e pequenas quantidades de fruta (apenas como petisco). A dieta deve ser oferecida diariamente associada a suplementos de cálcio e vitamina D3.

Para a suplementação dos adultos, o cálcio e a vitamina D3 devem ser reduzidos para 1 a 2 vezes por semana.

Os insetos devem passar por dois procedimentos para garantir a sua qualidade nutricional:

Gut-Loading: consiste em fornecer uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais ao inseto 48 horas antes de este ser oferecido.

Dusting: consiste em polvilhar suplementos a base de cálcio sobre o inseto imediatamente antes do oferecimento.

Dietas completas também estão disponíveis no mercado, porém sua eficácia a longo prazo não é comprovada. Por isso, sugerimos que essas rações sejam utilizadas junto aos vegetais e eventualmente insetos vivos, que servem também como enriquecimento ambiental para o pet.

Além da alimentação, **deve ser oferecida água fresca e filtrada à vontade**, substituída diariamente.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso dos Dragões-Barbado, que habitam áreas desérticas e tem hábitos majoritariamente terrestres, são necessários terrários de maior área de solo e menor altura.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e preferencialmente possuir áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 120 cm; largura: 60 cm.

Lembre-se: estas são as dimensões mínimas, mas seu Dragão-Barbado certamente irá se beneficiar de recintos maiores e com maiores oportunidades de interação.

Substrato: uma grande variedade de substratos pode ser utilizada, entre eles substratos artificiais, como: papel toalha e grama sintética e substratos naturais, como: areia de duna, placas de rochas e fibra de coco.

Os substratos artificiais têm como vantagem a facilidade de higienização e manejo, mas não são esteticamente agradáveis e não fornecem grandes oportunidades de interação ao animal, enquanto os substratos naturais, são mais interessantes do ponto de vista estético e de bem-estar, mas exigem maiores cuidados no manejo.

Apesar de haver certa discussão entre a literatura científica, o substrato mais recomendado atualmente e que melhor mimetiza o ambiente natural desértico da espécie é a areia de duna.

Substratos particulados como cascalho de rio e chips de coco não são recomendados devido ao risco de ingestão e obstrução gastrointestinal.

Importante: independente do tipo de substrato utilizado, o animal deverá ser alimentado em comedouros específicos ou por meio de pinças, evitando a ingestão acidental de substrato ou a contaminação do alimento com fezes e sujeira.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como troncos, tocas e rochas. Embora o dragão barbado seja habitante do deserto, pode-se adicionar também vegetação artificial ou plantas vivas resistentes em seu terrário para criar um ambiente mais natural e proporcionar esconderijos adicionais.

Como os dragões-barbados são onívoros, eles podem ingerir plantas mantidas no recinto. Lembre-se disso e tenha cuidado para não adicionar plantas potencialmente tóxicas.

Ornamentações rugosas: itens rugosos como troncos naturais são excelentes aliados para o desgaste das unhas e a troca de pele. Além disso, quando verticalizados no recinto irão auxiliar também na termorregulação do animal, permitindo maior proximidade do aquecimento

Iluminação

De maneira geral os lagartos necessitam de 3 espectros de luz distintos, que na natureza são emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por estes animais.

Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA, quanto UVB e infravermelha.

UVB: a radiação UVB penetra a pele do indivíduo e irá atuar na síntese de vitamina D3, responsável pela absorção de cálcio no intestino. Por isso, a exposição à radiação UVB é fundamental para a saúde de lagartos e caso o animal não seja exposto à luz solar natural diariamente, a radiação UVB deve ser fornecida de maneira artificial.

A iluminação UVB para um dragão-barbado deve ser intensa, simulando o ambiente natural. Use lâmpada UVB de 5–10% (conforme fabricante, distância e tamanho do terrário), ligada por 10–12 horas diárias. Inclua áreas de sombra e diferentes alturas para o animal regular a exposição.

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas diárias.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário. Para os dragões-barbados, que habitam áreas desérticas, recomenda-se uma área aquecida entre 35 °C a 40 °C e uma área mais fria em torno de 25 °C a 30 °C.

Durante a noite, considerando a grande amplitude térmica do deserto, podem ser mantidas temperaturas mais baixas, em torno de 25 °C a 30 °C.

Como alcançamos isso?

Os Dragões-Barbado, por possuírem hábitos diurnos e grande atividade de forrageio, se aquecem a partir da exposição ao sol (heliotermia), por isso, o aquecimento deve ser provido preferencialmente por meio de lâmpadas, sejam lâmpadas cerâmicas ou lâmpadas de espectro completo. Os tapetes térmicos serão menos recomendados para estes pets, pois se aquecem buscando fontes superiores de calor.

Podemos utilizar os ornamentos do recinto para permitir que o animal chegue mais próximo às lâmpadas e adquira mais calor.

Cuidados Gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, evitando superaquecimento e queimaduras.
- V. Lâmpadas de aquecimento e lâmpadas UV devem ser instaladas próximas umas das outras, mimetizando o sol.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é essencial para o bem-estar e a troca de pele dos répteis. Por ser uma espécie desértica, deve ficar em torno de 30–40%, valor comum na maior parte do Brasil. Tocas úmidas podem ser adicionadas para refúgios com maior umidade, auxiliando na osmorregulação e na troca de pele. A umidade e a temperatura do terrário devem ser monitoradas com termo-higrômetro, e as áreas mais quentes também com termômetros de superfície.

Limpeza: o terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes. No caso dos dragões-bardados isso é ainda mais relevante, visto que possuem hábitos onívoros e defecam com maior frequência que outros lagartos. Deve ser realizada uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro **deve ser limpo diariamente com água corrente e detergente**.

A cada 6 meses recomenda-se troca completa do substrato e higienização rigorosa de todos os itens do recinto.

As verduras não devem ser mantidas por muito tempo no terrário, porções não ingeridas pelo animal devem ser prontamente descartadas.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Troca de pele: a frequência de troca de pele varia com idade, alimentação e temperatura: jovens trocam a cada poucas semanas e adultos a cada alguns meses; diferente das serpentes, ocorre em porções que se desprendem e podem ser ingeridas. Nesse período, podem ficar mais opacos, esbranquiçados e menos ativos. Mantenha um bebedouro amplo e baixo com água fresca e ofereça banhos mornos ocasionais para hidratação, facilitar a evacuação e a troca de pele

Em grupos, o terrário deve ser grande o suficiente para todos, com áreas de descanso e esconderijos individuais, observando sinais de agressão ou disputa por recursos.

SINAIS DE ALERTA

- Observe sinais de estresse, como mudanças na cor da pele, como a barba enegrecida, comportamento agressivo ou inapetência.
- Monitore a saúde bucal e o crescimento das unhas para evitar problemas.
- Fique atento a sinais de doença, como perda de apetite, letargia, lesões na pele ou dificuldade respiratória.

É recomendável **consultar um veterinário especializado em répteis anualmente** e caso sejam percebidos estes sinais de alerta.



Iguana

Iguana iguana



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As iguanas habitam a área tropical da América e as áreas subtropicais do norte do México até o Paraguai e sudoeste do Brasil, assim como várias ilhas do Caribe.

CARACTERÍSTICAS

Podem apresentar variedades de cores e padrões a depender da região que se originam.

TAMANHO

O comprimento total da espécie, contando a cauda, pode atingir 180 cm, sendo que os machos são normalmente maiores e mais pesados que as fêmeas, alcançando até 9 kg.

LONGEVIDADE

Em média 15 a 20 anos.

COMPORTAMENTO

São animais diurnos e arborícolas, com um comportamento territorialista, principalmente entre machos. Com seres humanos, se bem manejados, podem ser dóceis.

Em ambientes de cativeiro bem gerenciados, algumas iguanas demonstram relaxamento e tolerância ao toque humano.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, e realizam apenas uma postura por ano.
MATURIDADE	2 a 4 anos, a depender das condições de ambiente.
NINHADA	20 a 70 ovos por postura.

Mesmo em cativeiro, os machos podem exibir comportamentos territoriais ou de dominância, especialmente em época de reprodução. A espécie não possui cuidado parental, os filhotes são independentes logo após saírem do ovo.

Dismorfismo sexual

Os machos são maiores e mais robustos, possuem espinhos dorsais mais longos, papada grande, poros femorais bem visíveis e abafamentos laterais na cabeça (bochechas largas). Durante a época reprodutiva, eles podem ficar com coloração mais alaranjada e exibem comportamentos territoriais.

As fêmeas são menores, têm espinhos dorsais mais curtos, papada discreta e poros femorais pequenos. Sua coloração tende a ser mais uniforme, e elas são menos agressivas que os machos.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

As iguanas possuem necessidades alimentares específicas que variam conforme a idade:

	IGUANAS ADULTAS	IGUANAS JOVENS
Quantidade e frequência		
	Adultos diariamente ou dia sim, dia não, com pedaços maiores.	Filhotes comem 2 vezes ao dia com alimentos bem picados, enquanto os jovens apenas 1 vez ao dia.

A dieta deve ser 100% vegetariana, baseada principalmente em folhas verdes ricas em cálcio, complementadas por vegetais variados, alfafa, frutas ocasionais e suplementação controlada de cálcio e vitaminas. **Não forneça proteína animal** (insetos, carne, ração de gato/cachorro), **pois elas são estritamente vegetarianas**.

Como apoio à dieta fresca, rações comerciais próprias para iguanas podem ser usadas com moderação, representando no máximo 25% a 50% da alimentação, desde que o primeiro ingrediente seja alfafa e não contenha proteína animal ou

excesso de milho e trigo; ainda assim, não substituem a variedade de folhas e legumes, pois as necessidades nutricionais da espécie não são totalmente padronizadas.

A combinação equilibrada entre vegetais frescos, suplementação adequada e ração de qualidade ajuda no crescimento saudável e na prevenção de deficiências nutricionais.

CATEGORIA	ALIMENTOS	FREQUÊNCIA
Folhas seguras (base da dieta)	Couve-manteiga, escarola, almeirão, chicória, rúcula, folhas de nabo, folha de dente-de-leão, folhas de mostarda, alface romana, folha de hibisco.	Todos os dias
Legumes seguros	Abóbora, abobrinha, vagem, ervilha, quiabo, pimentão, batata-doce, inhame, pepino.	Todos os dias
Ervas seguras	Coentro, salsinha, hortelã.	Todos os dias em pequenas quantidades
Uso moderado	Espinafre, acelga, repolho, brócolis, couve-flor, cenoura, tomate, rabanete.	1-2x por semana
Frutas (petisco)	Maçã, mamão, melão, manga, figo, morango, uva, banana com casca.	Pouco, 1-2x na semana
PROIBIDOS	Carne, insetos, ração de cão/gato, ovo, pão, arroz, massas, sementes, grãos, leite e derivados, cebola, alho, cebolinha, ruibarbo.	NUNCA

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção da sua qualidade de vida. O tamanho deve ser adequado a depender da fase de vida do pet, levando em considerações o comprimento 1,5 a 2 vezes o comprimento total do lagarto a ser abrigado e com uma largura que seja metade dessa distância.

Dimensões mínimas para um adulto: altura: 2 m; comprimento: 3 m; largura: 1 m.

Lembre-se que essa é uma recomendação mínima, seu pet irá se beneficiar de uma metragem maior. **Iguanas não devem ser criados soltas**, por risco de fugas e acidentes.

Substrato: diversos substratos podem ser utilizados, como areia misturada a terra vegetal, chips de coco, fibra de coco, mantas de fibra de coco e grama sintética.

Deve ser evitado cascalhos, areia fina, espiga de milho triturada, areia de gato e lascas de madeiras, devido ao risco de ingestão, que pode ocasionar em obstrução intestinal.

Para diminuir o risco de ingestão acidental pode ser usado um comedouro raso para

oferta de alimento, mas se o proprietário observar **o lagarto ingerindo o material ou encontrá-la nas fezes do animal**, ela deverá ser feita a substituição.

Enriquecimento ambiental: são animais arborícolas, então é essencial troncos e galhos para escalada, plataformas e esconderijos elevados (troncos ocos, caixas, áreas sombreadas por plantas, que sejam resistentes e seguras, se houver ingestão).

Área de água ou “piscina” rasa para que possa se banhar, se refrescar ou simplesmente mergulhar — imitar oportunidades naturais de mergulho ou imersão.

Embora não haja muitos “brinquedos” padronizados para répteis como para mamíferos, o rearranjo periódico dos elementos do recinto (galhos, troncos, esconderijos) cria novidade no ambiente e estimula a curiosidade, evitando rotina e tédio.

Iluminação: a exposição à luz ultravioleta é essencial para a produção de vitamina D e para o correto metabolismo do cálcio em lagartos diurnos que não consomem invertebrados, como ocorre com as iguanas.

UVA: a lâmpada UVA é importante porque ajuda a reproduzir a luz natural do sol, influenciando diretamente o comportamento e o bem-estar do animal. A exposição à UVA melhora a percepção de cores, aumenta o apetite, estimula a atividade, reduz o estresse e ajuda a regular o ciclo de dia e noite. Embora não seja responsável pela produção de vitamina D (função da UVB), a luz UVA é essencial para que o animal se mantenha ativa, equilibrada e com hábitos saudáveis em cativeiro.

UVB: a lâmpada UVB é essencial porque permite a síntese de vitamina D3, necessária para que o corpo absorva e utilize o cálcio corretamente. Sem UVB adequada, ela pode desenvolver doenças graves, como a Doença Óssea Metabólica. A luz UVB também contribui para o crescimento saudável, o fortalecimento dos ossos, o bom funcionamento muscular e o equilíbrio geral do metabolismo.

Luz Visível: porção da luz que nós humanos podemos ver, é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos e, por isso, necessitam de uma fonte de calor artificial quando mantidos em cativeiro.

Para manter iguanas saudáveis em cativeiro, é essencial criar no terrário um gradiente térmico — com uma área quente e uma área mais fresca, de modo que o animal possa escolher sua temperatura conforme precise, isso é fundamental para o bom funcionamento dos processos metabólicos, como digestão, crescimento, cicatrização, reprodução e defesa imunológica.

Estudos recomendam que a zona quente alcance cerca de 32–35 °C, enquanto a parte mais fria do recinto fique por volta de 25–27 °C. Durante a noite, a temperatura deve cair, idealmente para algo entre 22 e 25 °C, esse ciclo térmico dia/noite imita as variações naturais e é importante para o metabolismo e bem-estar da iguana.

A fonte de calor deve ser suspensa (como lâmpada de cerâmica ou spot de aquecimento), não apenas uma pedra aquecida no chão — pois iguanas são heliotérmicas e preferem captar calor pelo ar, tal como fariam ao tomar sol. É recomendado usar termômetros em diferentes pontos do terrário para monitorar estas temperaturas.

Cuidados gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.

III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.

IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

Umidade: a manutenção da umidade correta é fundamental para a saúde das iguanas em cativeiro, pois esses répteis são nativos de ambientes tropicais úmidos e dependem desse nível de hidratação ambiental para regular funções fisiológicas, auxiliar na troca de pele e prevenir problemas respiratórios. Em geral, recomenda-se manter a umidade entre 60% e 80%. Esse nível pode ser alcançado por meio de nebulização diárias, uso de umidificadores, recipientes grandes com água dentro do recinto, plantas naturais e substratos que retenham umidade.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser - observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Limpeza: a higienização do terrário de iguanas deve ser feita de forma regular para evitar a proliferação de bactérias, fungos e parasitas, garantindo a saúde do animal; para isso, recomenda-se remover diariamente fezes, restos de comida e água suja, além de lavar bebedouros e comedouros. Semanalmente ou quinzenalmente, é importante limpar troncos, plataformas e superfícies com água morna e sabão neutro, e realizar uma limpeza profunda periódica, retirando o substrato sujo e desinfetando o recinto com produtos adequados. Entre os desinfetantes seguros para esse tipo de manejo, destacam-se soluções à base de amônia quaternária, amplamente recomendados por serem eficazes contra microrganismos e, quando bem diluídas e totalmente enxaguadas, seguras para répteis; exemplos comuns incluem Riohex Quat®, Herbalvet T.A.® e Vet+20®. Após o uso, o terrário deve ser enxaguado completamente e deixado secar, evitando qualquer resíduo químico antes de recolocar o animal.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Troca de pele: a ecdises (troca de pele) nas iguanas um processo natural de crescimento e renovação cutânea característico dos répteis. A troca ocorre em placas e não de uma só vez como em algumas serpentes. Filhotes trocam a pele com maior frequência devido ao crescimento rápido, enquanto adultos realizam o processo em intervalos maiores. A ecdises saudável depende de temperatura, umidade e hidratação adequadas, pois a pele seca dificulta a separação das camadas antigas. Durante esse período, é normal a iguana ficar com a pele mais opaca, coçar-se contra troncos ou superfícies ásperas e reduzir um pouco a atividade. Para auxiliar, recomenda-se manter a umidade do terrário entre 70 e 80%. Nunca se deve puxar a pele manualmente; quando há retenção persistente, especialmente em extremidades, o ideal é procurar orientação veterinária, pois a pele presa pode comprometer a circulação e causar necrose.

SINAIS DE ALERTA

Observe sinais de estresse e doenças, como perda de apetite, mudanças comportamentais ou letargia, descarga nasal, disecdise (problemas na troca de pele), fezes alteradas, entre outros.

Busque sempre a orientação de **um médico veterinário especialista em pets não convencionais**.



Teiú Brasileiro e Argentino



Tupinambis merianae/rufescens

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

São os maiores lagartos das Américas, podendo chegar à medir 1,6 m de comprimento, incluindo a cauda. O Teiú-Brasileiro é a espécie mais comum no país e ocorre em praticamente em todo o território nacional, já o Teiú-Argentino ocorre principalmente na Argentina e Paraguai.

CARACTERÍSTICAS

O Teiú-Argentino tem um corpo robusto de formato tubular, coberto por escamas, que variam de cor conforme espécie e apresentam coloração avermelhada com manchas brancas ou amarelas. Já o Brasileiro apresenta coloração marrom escura ou preta com manchas brancas ou amareladas.

TAMANHO

Teiús-Brasileiros adultos podem atingir de 1 a 1,5 m de comprimento e seu peso varia de 3 a 5 kg, enquanto Teiús-Argentinos adultos medem até 1,60 m e seu peso pode chegar até a 7 kgs.

LONGEVIDADE

Teiús vivem em média entre 10 e 15 anos, sob cuidados humanos, com alguns relatos de animais com até 20 anos de idade.

COMPORTAMENTO

Possuem membros e cauda com musculatura bem desenvolvida, para auxiliar na movimentação e na autodefesa, além da presença de unhas longas, que os ajudam no comportamento de escalada.

São animais que quando adultos irão atingir um tamanho considerável e este é um fator a ser levado em consideração na sua aquisição.

São animais diurnos e embora passem grande parte do tempo no solo são capazes de escalar troncos e rochas, caracterizando hábitos semi-arborícolas.

São dóceis e sociáveis quando são acostumados ao contato e manejo desde filhotes, porém quando o manejo e interação com seus responsáveis não é frequente ou são submetidos a condições estressantes podem apresentar comportamentos agressivos e territorialistas.

Sob cuidados humanos, os teiús podem ser mantidos em grupos, **desde que o grupo seja composto por apenas fêmeas ou fêmeas e um macho**, já que a manutenção de machos em um mesmo ambiente restrito poder gerar comportamentos territorialistas e agressivos.

Lembre-se: quanto mais animais a serem mantidos juntos maior deve ser a oferta de recursos (alimento, tocas, fonte de aquecimento) e o espaço.

Teiús criados e acostumados com outros animais, como cães e gatos tendem a conviver bem, porém acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, por isso qualquer interação deve ser feita sob supervisão.

ATENÇÃO: nunca devem ser mantidos em contato com outros pets não convencionais, que podem ser encarados como presas, como roedores, aves e coelhos.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Normalmente entre os 2 a 3 anos de idade.
DIMORFISMO	O dimorfismo sexual é mais evidente em animais adultos, os machos tendem a ser maiores e apresentar papada mais exuberante que as fêmeas.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

Os teiús são animais onívoros oportunistas e a sua dieta na natureza é constituída por vegetais, insetos, pequenos vertebrados, frutas e ovos. Sob cuidados humanos é indicada a oferta uma variedade de alimentos para garantir uma dieta equilibrada. Abaixo temos algumas recomendações de alimentos que podem ser ofertados para esse animal:

Folhas Escuras: rúcula, couve, agrião, catalônia, espinafre e almeirão.

Legumes: abobrinha, abóbora, pimentão verde, beterraba, tomate, vagem, berinjela, jiló, cenoura, pepino e pimenta.

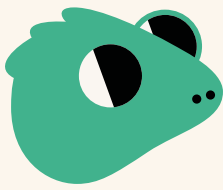
Frutas: morango, maçã, kiwi, mirtilo, manga, mamão, acerola, banana e laranja

Proteínas de origem animal: insetos (grilos e baratas, eventualmente tenébrios), ovos, carnes e presas inteiras previamente congeladas, como roedores e pintinhos.

Existem rações para esses animais que estão disponíveis no mercado, porém sua eficácia a longo prazo não é comprovada. Por isso, sugerimos que sejam

ofertadas dietas frescas variadas, contendo frutas, folhas escuras, legumes e fontes de proteína (carnes, insetos e ovos) associadas à ração.

Dica: você pode fazer bolinhos contendo vegetais, ração, suplementos e proteína animal, garantindo uma ingestão mais homogênea dos itens da dieta.

Quantidade e frequência	TÉIUS ADULTOS	TÉIUS JOVENS
		
	Adultos devem ser alimentados apenas a cada 72h	Filhotes devem ser alimentados todos os dias, enquanto juvenis a cada 48h

Suplementação: os itens de proteína animal (exceto as presas inteiras) são pobres em cálcio e por isso devem passar por procedimento de dusting, que consiste em polvilhar suplementos sobre o alimento imediatamente antes do oferecimento para garantir a sua qualidade nutricional. Podem ser utilizados suplementos completos (polivitamínicos/minerais) ou suplementos apenas a base de cálcio e vitamina D3.

Estes suplementos podem ser ofertados 3 a 4 vezes na semana para filhotes e 1 a 2 vezes na semana para adultos.

Além da alimentação, deve ser oferecida água fresca e filtrada à vontade, substituída diariamente. A água pode ser ofertada em um recipiente amplo que permita também que o animal se banhe caso tenha interesse e auxilia na manutenção da umidade relativa do recinto.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: os teiús irão precisar de grandes áreas para sua manutenção e podem ser mantidos em terrários internos, recintos externos e até mesmo soltos pela casa.

Caso sejam mantidos em terrários internos, estes podem ser construído em vidro, acrílico, madeira ou até alvenaria e possuir áreas vazadas para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias.

Para um filhote um terrário de 90x45x45 cm é adequado, porém logo não irá comportar com conforto o animal. Por isso, pode ser interessante investir desde cedo em um espaço maior.

Dimensões mínimas: altura: 90 cm; comprimento: 2,5 m; largura: 90 cm.

Dica: você pode calcular 0,2 m² para cada 1 cm de comprimento de lagarto, assim terá um recinto de tamanho adequado para seu pet.

Lembre-se: estas são as dimensões mínimas para um Teiú Adulto, mas esse animal certamente irá se beneficiar de recintos maiores e com maiores oportunidades de interação.

Substrato: uma grande variedade de substratos pode ser utilizada e oferecer oportunidades de acesso a diferentes substratos para o seu teiú é importante para que possa exercer comportamentos naturais.

Os substratos artificiais (como mantas de grama sintética ou fibra de coco) tem como vantagem a facilidade de higienização e manejo, mas não são esteticamente agradáveis e não fornecem grandes oportunidades de interação

ao animal, enquanto os substratos naturais (terra, chips/fibra/pó de coco, sphagnum), são mais interessantes do ponto de vista estético e de bem-estar, mas exigem maiores cuidados no manejo, especialmente na limpeza. O mais interessante para o animal é manter uma mistura de substratos naturais, permitindo diferentes texturas e graus de retenção de umidade.

Para permitir o comportamento de escavação deve ser utilizada profundidade de 10 cm para filhotes e cerca de 20 cm para adultos.

Importante: substratos particulados como cascalho de rio não são recomendados devido ao risco de ingestão e obstrução. Além disso, independentemente do tipo de substrato utilizado, o animal deverá ser alimentado em comedouros específicos, evitando a ingestão acidental de substrato e a contaminação do alimento com fezes e sujeira.

Iluminação

De maneira geral os lagartos necessitam de 3 espectros de luz distintos, que na natureza são emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por estes animais.

Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA, quanto UVB e infravermelha.

UVB: a radiação UVB penetra a pele do indivíduo e irá atuar na síntese de vitamina D3, responsável pela absorção de cálcio no intestino. Por isso, a exposição à radiação UVB é fundamental para a saúde de lagartos e caso o animal não seja exposto à luz solar natural diariamente, a radiação UVB deve ser fornecida de maneira artificial.

A intensidade de iluminação UVB para um teiú deve ser alta, imitando as condições naturais. Recomenda-se uma lâmpada UVB de alta intensidade adequada para répteis, com uma taxa de UVB de cerca de 5 a 10%, dependendo do fabricante, da distância até o animal e do tamanho do terrário, que deve ser mantida ligada de 10 a 12 horas. É importante também fornecer áreas sombreadas no terrário e gradientes de altura para que o animal controle sua exposição. Considerado o tamanho dos teiús lâmpadas tubulares ou de vapor de mercúrio podem ser mais interessantes para permitir maior área de exposição

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas diárias.

Enriquecimento ambiental: é essencial que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de interação como troncos, tocas e rochas. Podem ser adicionadas plantas para simular o ambiente natural e estimular o comportamento de forrageamento, também é possível disponibilizar brinquedos como bolas e túneis para estimular esses tipos de comportamento.

Como os teiús são onívoros, eles podem ingerir plantas mantidas no recinto. **Lembre-se disso e tenha cuidado para não adicionar plantas potencialmente tóxicas.**

Ornamentações rugosas: itens rugosos como troncos naturais são excelentes aliados para o desgaste das unhas e a troca de pele. Além disso, quando verticalizados no recinto irão auxiliar também na termorregulação do animal, permitindo maior proximidade do aquecimento

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário.

Para os teiús, que habitam principalmente áreas de florestas tropicais, recomenda-se uma área aquecida entre 35 °C a 40 °C (zona de basking) e uma área mais fria em torno de 24 °C a 32 °C. Durante a noite, considerando a variação na amplitude térmica das florestas, podem ser mantidas temperaturas mais em torno de 24 °C.

Como alcançamos isso?

Os teiús, por possuírem hábitos diurnos e grande atividade de forrageio e se aquecem a partir da exposição ao sol (heliotermia), por isso, o aquecimento deve ser provido preferencialmente por meio de lâmpadas, sejam lâmpadas cerâmicas ou lâmpadas de espectro completo. Os tapetes térmicos serão menos recomendados para estes pets, pois se aquecem buscando fontes superiores de calor.

Podemos utilizar os ornamentos do recinto para permitir que o animal chegue mais próximo às lâmpadas e adquira mais calor.

Cuidados gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, evitando superaquecimento e queimaduras.
- V. Lâmpadas de aquecimento e lâmpadas UV devem ser instaladas próximas umas das outras, mimetizando o sol (área de basking).

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada. Por se tratar de uma espécie de florestas e planícies, a umidade deve ser mantida em torno de 70 a 90%. Por isso, pode ser necessária a instalação de umidificadores ou a borrifação frequente de substratos retentores de umidade, como pó de coco e musgo, permitindo a manutenção de maior umidade no recinto.

Podem ser adicionadas ao terrário potes amplos de água, permitindo que o animal fique parcialmente submerso, facilitando hidratação, osmorregulação e a troca de pele.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Limpeza: o terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes, no caso dos teiús isso é ainda mais relevante, visto que possuem hábitos onívoros e defecam com maior frequência quando comparados a outros lagartos.

Diariamente: retire restos de alimentos e fezes, limpe o bebedouro e comedouro com água corrente e detergente.

Semanalmente: revire o substrato em busca de sujidades que possam ter permanecido.

Mensalmente: renove parcialmente o substrato do recinto e limpe com água e sabão os ornamentos.

Recomenda-se **troca completa do substrato e higienização rigorosa** de todos os itens do recinto a cada 6 meses.

As dietas frescas não devem ser mantidas por mais de 6 horas disponíveis dentro do terrário, sendo assim as porções não ingeridas pelo animal devem ser prontamente descartadas.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Troca de pele: a frequência de troca de pele é variável com a idade, alimentação e temperatura. Geralmente animais jovens trocam de pele em intervalos de algumas semanas e animais adultos em intervalos de alguns meses. Sua troca, diferente das serpentes, é feita em porções que vão sendo destacadas. Durante esse período, os teiús podem parecer mais opacos, esbranquiçados e menos ativos.

Mantenha no terrário um bebedouro amplo e baixo com água fresca para hidratação e banho. Além disso, ocasionalmente, ofereça banhos mornos para ajudar na hidratação, facilitar a eliminação de fezes e a troca de pele.

No caso de múltiplos indivíduos, certifique-se de que o terrário seja grande o suficiente para acomodar todos eles, oferecendo áreas de descanso separadas e esconderijos para cada animal. Observe atentamente qualquer sinal de agressão ou competição por recursos, como comida ou território.

SINAIS DE ALERTA

- Observe sinais de estresse como agitação ou comportamento agressivo podem estar associados à sinais de estresse ambiental ou manipulação excessiva.
- Monitore a saúde bucal e o crescimento das unhas para evitar problemas de saúde.
- Fique atento a sinais de doença, como perda de apetite, letargia, lesões na pele ou dificuldade respiratória.

É recomendável consultar **um médico veterinário especializado em répteis anualmente** e caso sejam percebidos estes sinais de alerta.



Tartaruga Tigre D'água



Trachemys dorbigni

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

São nativas da América do Sul. Se encontram distribuídas no Sul do Brasil, no Uruguai e no Norte da Argentina. De água doce, habitam zonas de pântanos, lagos, riachos e rios.

CARACTERÍSTICAS

Possuem colorações que variam do verde escuro até o marrom, com rajados em amarelo e laranja. Quando adultas estas colorações tendem a ficarem mais acinzentadas com manchas pretas.

TAMANHO

Quando nascem possuem cerca de 3,5 cm, mas na fase adulta tem em média de 25 a 30 cm, e normalmente variam entre 2,0 e 3,0 kg. Esses valores podem variar de acordo com sua dieta, ambiente e cuidados. As fêmeas são geralmente maiores que os machos.

LONGEVIDADE

Em média 30 anos (em condições ideais de cuidados).

COMPORTAMENTO

Seu casco é geralmente oval e um pouco mais achatado nas laterais por conta dos seus hábitos aquáticos e apesar de popularmente chamarmos elas de Tartarugas-Tigre-D’água, na verdade elas são cágados, que possuem hábitos semi-aquáticos em ambientes de água doce.

São animais de hábitos diurnos na natureza, com pico de atividade durante o fim da manhã e início da tarde. Costumam alternar entre períodos de natação e períodos de exposição ao sol, buscando manter a sua temperatura corporal.

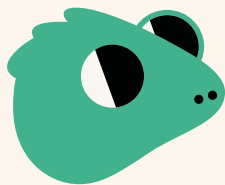
São animais majoritariamente solitários, mas caso haja espaço e recursos suficientes podem conviver bem com outros indivíduos da mesma espécie. Apesar de serem tímidas, com a interação frequente podem se tornar dóceis e aceitar o manuseio pelo responsável.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Machos: cerca de 2 anos; fêmeas: cerca de 5 anos.
NINHADA	Média 10 filhotes.
INCUBAÇÃO	30 dias.
DIMORFISMO	As fêmeas têm cauda mais curta e fina, com a cloaca próxima ao plastrão. Já os machos têm cauda mais longa e grossa, cloaca mais distante, unhas dianteiras mais longas e plastrão levemente côncavo.

Seu período de reprodução ocorre durante a primavera e verão, quando as temperaturas são mais altas. Após o acasalamento a fêmea busca um local seguro para a postura dos ovos, geralmente em terra firme, onde escava um buraco. Não existe cuidado parental, ou seja, a fêmea não cuida dos seus ovos após a postura.

A determinação do sexo é influenciada pela temperatura do ambiente, onde em lugares mais altas nascem fêmeas e mais frias nascem machos. É indicado **aguardar o desenvolvimento reprodutivo completo** para identificar o sexo em uma consulta com **um médico veterinário especialista em pets não convencionais**, visando evitar falhas na determinação do sexo dos animais .

CUIDADOS NUTRICIONAIS

	TARTARUGAS ADULTAS	TARTARUGAS JOVENS
Quantidade e frequência		
	Adultos devem ser alimentados cerca de 3 vezes na semana. Normalmente irão ingerir de um a três grilos/baratas por alimentação.	Filhotes tem hábitos carnívoros e devem ser alimentados diariamente com rações peletizadas para cágados que podem ser associadas a petiscos como grilos, minhocas, tenébrios etc.

Os petiscos devem ser oferecidos em pequena quantidade e insetos/camarões desidratados **NÃO são recomendados**.

À medida que os Tigres-D'água crescem vão adquirindo hábitos onívoros, e itens como vegetais verdes escuros (couve, catalônia, espinafre, etc) podem ser oferecidos como complemento à ração peletizada.

Com relação à quantidade, não há uma determinação científica que garanta a quantidade ideal de alimento por porção. Recomenda-se observar a tartaruga durante a alimentação e oferecer alimento à vontade, conforme ele for ingerindo, durante 5 minutos.

A alimentação deve ser **sempre oferecida dentro da água**, considerando-se os hábitos naturais destes animais, mas lembre-se: sempre as sobras deverão ser retiradas.

Com as rações extrusadas disponíveis no mercado não é necessário o oferecimento de fontes de proteína animal de origem natural, estas (ovo cozido, camarão, insetos etc.) podem seguir sendo oferecidas apenas como petisco, em pequenas quantidades.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Aquaterrário: apesar de serem animais majoritariamente aquáticos e passarem grande parte do tempo dentro da água, é necessário que seu recinto tenha também presença de área seca para descanso e banho de sol, de forma que podem ser mantidos em aquaterrários, lagos externos ou caixas d'água improvisadas. Quanto ao tamanho sugere-se cerca de 250 litros a cada 10 cm de carapaça, seu Tigre-D'água deve conseguir fazer a volta e trocar o seu sentido de natação com conforto.

Para um filhote, um aquaterrário de cerca de 100 litros pode ser considerado adequado, porém, é importante ressaltar que os tigres d'água tem um crescimento acelerado nos primeiros dois anos de vida e um aquaterrário pequeno não será adequado para manter o animal confortavelmente por muito tempo, por isso pode ser interessante investir em um ambiente mais definitivo, com cerca de 500 litros.

Lembre-se: estas são as dimensões mínimas, mas sua Tartaruga-Tigre-D'água certamente irá se beneficiar de recintos maiores e com maiores oportunidades de interação.

Substrato: os Tigres-D'água tem predisposição a ingerir substratos particulados, como o cascalho de rio, por esta razão é mais recomendado o uso de substratos como pedras naturais maiores que o diâmetro da cabeça do animal ou até a ausência de substrato. Para a área terrestre podem ser utilizados diversos tipos de substrato, como tapetes para répteis, terra vegetal, pó/fibra de coco, entre outros.

Água: uma boa qualidade de água está diretamente relacionada à saúde dos Tigres-D'água, de forma que este fator deve ser sempre levado em consideração. Como fonte de água recomenda-se o uso de água da torneira com condicionador de água (Protectplus, Prime, Aquasafe) aplicado conforme orientações do fabricante. Para manter um baixo nível de matéria orgânica e uma baixa carga microbiana devem ser realizadas trocas parciais de água frequentes (2 - 3 vezes na semana) associadas a um sistema de filtragem de água, como por exemplo: filtros tipo cannister, filtros submersos, etc.

A potência do filtro deverá ser de cerca de 5–8 vezes a litragem do aquaterrário. Por exemplo: para um aquaterrário que comporte 100 litros de água será necessário um filtro de potência de cerca de 500 L/h.

Para facilitar o controle da qualidade de água, restos de alimento e fezes devem ser removidos diariamente, com auxílio de redes ou sifão.

Para verificar os parâmetros físico-químicos da água testes colorimétricos podem ser usados semanalmente, sendo os principais parâmetros a serem avaliados pH e Amônia, que devem estar na seguinte faixa:

pH: 7–5,5

Amônia: 0 ppm

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário. Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no aquaterrário.

Para os Tigres-D'água a zona de temperatura ótima é entre 24 e 29 °C e é necessário manter tanto a temperatura da água quanto a do ar nesta faixa. A temperatura da água deve ser mantida em torno de 27–28 °C, através de um aquecedor com termostato próprio para aquários (potência de 1–2 W para cada litro de água), enquanto a temperatura da área terrestre pode ser mantida entre 24 e 30 °C.

Como alcançamos isso?

Os Tigres-D'água, por possuírem hábitos diurnos e o hábito de tomar “banhos de sol”, se aquecem a partir da exposição ao sol (heliotermia), por isso, o aquecimento da área deve ser provido preferencialmente por meio de lâmpadas, sejam lâmpadas cerâmicas ou lâmpadas de espectro completo, instaladas a cerca de 20–30 cm da superfície do aquaterrário.

A fonte de aquecimento deve ser combinada à iluminação UVB focal, que serão instaladas muito próximas, simulando realmente o efeito do sol. Nesta área temperatura será mantida em cerca de 30–31 °C.

Cuidados gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal, ou que sejam instaladas em áreas que impossibilitem o contato.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, evitando superaquecimento e queimaduras.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como troncos, tocas e rochas. Pode-se adicionar também vegetação artificial ou plantas vivas resistentes em seu aquaterrário para criar um ambiente mais natural e proporcionar esconderijos adicionais.

Os Tigres-D'água são onívoros e podem ingerir plantas terrestres e aquáticas mantidas no recinto. Lembre-se disso e tenha cuidado para não adicionar plantas potencialmente tóxica.

Iluminação

De maneira geral os tigres d'água necessitam de 3 espectros de luz distintos, que na natureza são emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por

Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA, quanto UVB e infravermelha.

UVB: a radiação UVB penetra a pele do indivíduo e irá atuar na síntese de vitamina D3, responsável pela absorção de cálcio no intestino. Por isso, a exposição à radiação UVB é fundamental para a saúde de lagartos e caso o animal não seja exposto à luz solar natural diariamente, a radiação UVB deve ser fornecida de maneira artificial.

A intensidade de iluminação UVB para um tigre d'água deve ser intermediária, imitando as condições naturais. Recomenda-se uma lâmpada com taxa de UVB de cerca de 3 a 5%, dependendo do fabricante, da distância até o animal e do tamanho da área terrestre, que deve ser mantida ligada de 10 a 12 horas. É importante também fornecer áreas sombreadas no terrário e gradientes de altura para que o animal controle sua exposição.

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas diárias.

Lembre-se: as lâmpadas devem ser substituídas periodicamente, pois perdem sua eficácia. Especialmente as lâmpadas UVB/UVA devem ser substituídas a cada 6–12 meses.

PONTOS DE ATENÇÃO

1. Cuidado com cães e gatos, pois poderão estressar os Tigres D'água ou mesmo causar lesões graves por mordedura.
2. É importante manusear sua Tartaruga-Tigre-D'água com cuidado. Caso ela caia, há o risco de fraturar o casco, o que pode ser grave e até fatal para o animal.
3. Apesar de dóceis, os tigres d'água podem morder, por isso recomenda-se cuidado quando manipulados, especialmente por crianças.

SINAIS DE ALERTA

- Perda de apetite, apetite seletivo e desconforto ao se alimentar.
- Alteração no aspecto e frequência das fezes.
- Mudanças drásticas no comportamento. (Letargia ou Prostração)
- Dificuldade respiratória. (respiração com a boca aberta ou ruidosa, presença de secreção em narina)
- Lesões na pele, no casco ou nos olhos.
- Nodulações ou formações no corpo.

Em caso de qualquer um desses sinais de alerta, é recomendável consultar imediatamente um veterinário especializado em pets não convencionais.

Para esses animais **é recomendado um check-up preventivo anual**, composto por exame físico, radiografia simples, coproparasitológico e exames de sangue.



Jabuti Piranga

Chelonoidis carbonaria



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Distribuídos na América-do-Sul. No Brasil, em diversos biomas, na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica.

CARACTERÍSTICAS

A espécie possui como característica principal a presença de uma série de pintas avermelhadas em seus membros, por isso, são chamados de tartarugas-dos-pés-vermelhos.

TAMANHO

As fêmeas são menores e atingem cerca de 20 cm, enquanto os machos podem chegar até 50 cm de carapaça (parte superior do casco). O peso médio de animais adultos é de 6 a 12 kg.

LONGEVIDADE

Podem viver de 30 a 70 anos sob cuidados humanos, desde que seja realizado manejo adequado.

COMPORTAMENTO

Possuem hábitos diurnos, apresentando seu pico de atividade ao meio do dia. Apesar de frequentemente tomarem sol, gostam de ter acesso a áreas úmidas e sombreadas.

Na natureza não formam grandes grupos e são considerados animais majoritariamente solitários, porém, são pacíficos e sob cuidados humanos em geral toleram bem animais da mesma espécie e até de outras espécies.

Apenas é necessário **o cuidado e supervisão durante a interação com cães e gatos**, já que estes podem morder e arranhar o jabuti, especialmente quando os jabutis ainda são filhotes. Evite acidentes.

Com os humanos são animais dóceis e dificilmente irão morder, porém são tímidos e se assustam com facilidade.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Cerca de 5 a 8 anos de idade.
NINHADA	Em cada estação reprodutiva, a fêmea realiza pelo menos duas posturas, onde são depositados cerca de 6 ovos.
DIMORFISMO	Será evidente após a maturidade sexual, nos machos, além de a cauda ser mais longa, o plastrão tem formato côncavo. Enquanto nas fêmeas o plastrão é reto ou até convexo.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

Apesar de também consumirem itens de origem animal, na natureza os jabutis são animais majoritariamente herbívoros, por isso, sob cuidados humanos devem ser alimentados com ração comercial própria para a espécie (50–80% da dieta), rica em fibras e fonte de proteínas, vitaminas e minerais, folhas verdes escuras (20–30% da dieta) e pequena quantidade de outros vegetais frutas (menos de 10%).

A ração irá suprir as necessidades proteicas do animal. Dessa forma, não é necessário oferecer itens de proteína animal como ovo e carne, que poderão transmitir doenças e gerar uma sobrecarga de proteínas.

Além da alimentação, deve ser oferecida água fresca e filtrada à vontade, substituída diariamente, em um pote amplo e raso, preferencialmente de cerâmica ou inox, para facilitar a higienização.

Quantidade e frequência	JABUTIS ADULTOS	JABUTIS JOVENS
		
	Alimente-os a cada 48–72h a depender de seu nível de atividade e escore de condição corporal.	Já animais jovens podem ser alimentados diariamente, da mesma forma descrita para os adultos.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Ambiente: devemos sempre mimetizar o ambiente do animal em natureza e buscar permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso dos jabutis, enquanto são filhotes e juvenis, podem ser mantidos em terrários construídos em vidro e madeira. Sempre mantendo ventilação satisfatória, com aberturas laterais e superior.

Dimensões:

Filhotes: mínimo 60 cm de comprimento.

Juvenis (até 15 cm): mínimo de 120 cm de comprimento.

Também poderão ser mantidos em cercados específicos, com bordas de aproximadamente 40–50 cm de altura ou ainda em cômodos internos adaptados.

Quando adultos atingem um tamanho considerável e exigem maior área para locomoção, por isso serão mais bem mantidos em ambientes amplos, preferencialmente externos com acesso à luz solar, quando a temperatura do local permitir. Para estes recintos recomenda-se cerca de 4–6 m² por indivíduo.

Lembre-se: essas **são as dimensões mínimas recomendadas**, mas seu jabuti certamente irá se beneficiar de recintos maiores e com maiores oportunidades de interação.

Substrato: uma grande variedade de substratos pode ser utilizada, para os filhotes podem ser usados com sucesso substratos artificiais como a grama sintética e tapetes específicos para répteis, permitindo maior facilidade de limpeza neste momento em que são mais sensíveis. Para juvenis e adultos são recomendados substratos naturais, como terra vegetal, chips e fibra de fibra de coco, que permitem maior interação do animal, com escavação leve, e manutenção da umidade.

Em recintos externos, podem ser mantidos em áreas com grama, terra natural e piso frio rugoso.

Importante: substratos particulados, como areia, cascalho e serragem quando acidentalmente ingeridos podem levar a um quadro de impactação/obstrução gastrointestinal, por isso não são recomendados para Jabutis.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como troncos, tocas para esconderijo, plantas e rochas para desgaste das unhas.

É importante que **essas estruturas sejam seguras**, que não haja risco de caírem sobre o animal e que as plantas oferecidas não sejam tóxicas, já que pode haver ingestão.

Tocas úmidas: as tocas úmidas são grandes aliadas para a manutenção da saúde e bem-estar do seu jabuti, elas permitem um microambiente de maior umidade dentro do recinto, facilitando a hidratação. Uma toca úmida pode ser construída usando uma toca preenchida com substrato com grande capacidade de retenção de umidade, como pó de coco ou terra, borrifado com água filtrada frequentemente. Além da toca úmida devem ser oferecidas tocas secas, apenas para esconderijo.

Iluminação:

Os jabutis necessitam de 3 espectros de luz distintos, emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por estes animais. Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA quanto UVB.

UVB: a radiação UVB penetra a pele e atua na síntese de vitamina D3, essencial para a absorção de cálcio; por isso, é fundamental para a saúde de jabutis, especialmente filhotes, devendo ser fornecida artificialmente se não houver exposição diária ao sol. A intensidade deve ser alta, simulando o ambiente natural de espécies tropicais com comportamento de basking, usando lâmpada UVB em torno de 10% (conforme fabricante e tamanho do terrário), ligada por 10–12 horas. Também é necessário oferecer áreas de sombra para que o animal regule a exposição e evite excesso e dermatites.

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas.

A luz solar natural é sempre preferível à luz artificial, porém em locais frios ou para animais mantidos em ambientes internos podem ser usadas lâmpadas artificiais.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário ou no ambiente externo. Para os Jabutis-Piranga recomenda-se uma área aquecida entre 30 °C a 33 °C e uma área mais fria em torno de 22–26 °C.

A noite a temperatura poderá ser mantida em torno de 20–24 °C.

Como alcançamos isso?

Os Jabutis se aquecem a partir da exposição à luz solar direta (heliotermia), por isso, como fonte de calor devem ser utilizadas lâmpadas emissoras de calor suspensas a cerca de 30–40 cm do solo.

Durante o dia podem ser utilizadas lâmpadas solares, que emitem tanto calor quanto radiação UVB/UVA e luz visível, já durante a noite podem ser utilizadas lâmpadas de cerâmica, que emitem apenas calor.

Para animais juvenis/adultos mantidos em ambientes externos em locais de temperatura elevada as lâmpadas de aquecimento podem não ser necessárias.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é essencial para o bem-estar dos répteis; por ser uma espécie de florestas tropicais, deve ser mantida em torno de 60–80%, podendo ser ajustada com borrifação do substrato, uso de plantas naturais, tocas úmidas e áreas para banho. A temperatura e a umidade do ambiente devem ser monitoradas com termo-higrômetro, e as áreas mais quentes também com termômetros de superfície.

Higienização: o ambiente deve ser limpo regularmente para evitar acúmulo de fezes, removendo sujidade e substrato contaminado; em terrários ou ambientes internos, faça limpeza completa a cada 30 dias com desinfetantes seguros, como amônia quaternária ou Virkon, sempre com o animal fora. Bebedouro e comedouro **devem ser lavados diariamente com água e detergente**, e a cada 6 meses **recomenda-se a troca total do substrato e higienização completa** dos itens do recinto.

SINAIS DE ALERTA

Observe sinais de estresse e doenças, como perda de apetite, mudanças comportamentais ou letargia, descarga nasal, alterações no casco, fezes alteradas, entre outros.

Busque sempre a orientação de **um médico veterinário especialista em pets não convencionais**.

É recomendável que seja realizada consulta preventiva anual, com exame físico e exame coproparasitológico completo, para avaliação da necessidade de administração antiparasitários.



Jiboias BCC

Boa constrictor constrictor



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As BCC são a espécie de jiboia com ocorrência natural no Brasil, especificamente nas regiões Norte, Nordeste, no Norte do Centro-Oeste e na Mata Atlântica do Sudeste.

CARACTERÍSTICAS

Ela também recebe o nome de jiboia de cauda vermelha por apresentar como principal característica a coloração avermelhada intensa na parte final da cauda, que é o traço mais chamativo dessa subespécie. Amazônicas geralmente são mais claras, com vermelho vivo e contrastante. Nordestinas podem apresentar base mais amarronzada e contraste variável. Mata Atlântica tendem a ter padrão um pouco mais fechado e cores menos vibrantes que algumas amazônicas.

TAMANHO

Geralmente alcançam cerca de 2 metros de comprimento e pesam em média 15 kg.

LONGEVIDADE

15–30 anos (em condições ideais de cuidados).

COMPORTAMENTO

São solitárias, interagindo com outros indivíduos basicamente apenas na época reprodutiva. Fora isso, vivem e caçam sozinhas. São tipicamente noturnas ou crepusculares, embora possam sair ao sol para se aquecer quando necessário.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São vivíparas, dão à luz filhotes vivos, em vez de botar ovos.
MATURIDADE	2–4 anos é uma média para machos e fêmeas.
GESTAÇÃO	5–8 meses.
NINHADA	Varia de 10 a 60 filhotes.
DIMORFISMO	Fêmeas, em média, aproximadamente 14% mais longas e podendo apresentar até 51% a mais de massa corporal em comparação aos machos.

Para a confirmação da sexagem é necessária a consulta com um médico veterinário especialista em pets não convencionais, que irá realizar a determinação do sexo a partir da sondagem da cloaca com probes próprias para este fim.

Lembre-se: mesmo quando adquiridos de criador legalizado, a reprodução de animais silvestres em domicílio **é proibida e considerada crime ambiental**.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

As serpentes são animais estritamente carnívoros e se alimentam de uma variedade de presas na natureza, como aves, roedores e até outros répteis. Sob cuidados humanos é recomendada a alimentação com roedores inteiros criados para este fim e previamente abatidos (roedores oferecidos vivos podem infligir lesões nas serpentes).

Serpentes mantidas como pet, devido à sua baixa atividade física, tem tendência à obesidade, que pode comprometer o funcionamento de órgãos.

Quantidade e frequência	SERPENTES ADULTAS	SERPENTES JOVENS
		
	A alimentação deve variar entre 8 e 12% do peso da serpente com intervalo de 15 a 30 dias entre elas, a depender do porte e do grau de atividade.	A alimentação deve variar entre 10 e 20% do peso da serpente com intervalo de 7 a 10 dias entre elas.

Importante: após a alimentação, **não manuseie o animal por cerca de 4–5 dias**. A digestão é um processo complexo e o animal poderá regurgitar o alimento quando manipulado.

Alimentos congelados precisam ser descongelados e aquecidos em banho maria para que atinjam uma temperatura compatível a roedor vivo (entre 36 e 39 °C).

O alimento não deve ser oferecido enquanto o animal estiver em troca de pele.

Durante o inverno a frequência de alimentação pode ser reduzida para a faixa superior do intervalo recomendado.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso das Jiboias BC, Jovens tendem a ser semi-arbóreos (transitam em arbustos e árvores baixas), mas tornam-se principalmente terrestres à medida que crescem. O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e necessita de áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 250 cm; largura: 70 cm.

Substrato: substratos soltos, como misturas de chips de coco, fibra de coco e sphagnum, oferecem uma alternativa mais natural e visualmente agradável para o recinto. Além de proporcionarem boa retenção de umidade, permitem que a jiboia se enterre e se desloque pelo ambiente parcialmente imersa no material. Por outro lado, esse tipo de substrato demanda maior cuidado com a limpeza e manutenção da higiene do recinto.

Grama sintética, manta de fibra de coco, jornal e papel toalha são opções mais práticas, pois facilitam a limpeza e a manutenção do recinto.

Uma variedade de substratos pode ser utilizada simultaneamente, criando um gradiente de umidade no recinto, por exemplo: terra vegetal, fibra de coco, chips de coco e aspen.

Enriquecimento ambiental: Troncos e galhos naturais devem ser resistentes, bem fixados e livres de farpas. Rochas e estruturas sólidas que precisam estar firmemente apoiadas para evitar esmagamentos.

Plantas podem ser naturais: apenas espécies não tóxicas e resistentes à umidade ou artificiais sem pontas rígidas ou arames expostos.

Esconderijos pelo menos dois (lado quente e lado frio) de tamanho adequado, para que o animal fique ajustado ao abrigo.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para as Jiboias BCC recomenda-se uma área aquecida até 32 °C e uma área mais fria em torno de 27°C.

Como alcançamos isso?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas ou lâmpadas cerâmicas.

As serpentes de maneira geral se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia), por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras. Alternativamente, uma lâmpada de calor suspensa pode ser usada, com pedras grandes colocadas logo abaixo dela para reter calor ou mesmo podem ser utilizadas pedras aquecidas próprias para répteis associadas a outras formas de geração de calor.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada.

Boa constrictor imperator: a umidade deve ser mantida em torno de 55 a 70%.

Boa constrictor constrictor: a umidade deve ser mantida em torno de 60 a 75%.

A umidade pode ser mantida a partir do uso de diversos substratos, que tenham diferentes capacidades de acúmulo de água, e do oferecimento de bacia com água no interior do terrário. Quanto maior a lâmina d'água oferecida maior será a umidade mantida no recinto.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Iluminação: ao contrário dos lagartos, por ingerirem vertebrados inteiros as serpentes não necessitam obrigatoriamente de iluminação UVB, mas podem ser utilizadas lâmpadas de baixa intensidade por curto período.

Apesar disso, para seu bem-estar as serpentes dependem de períodos relativamente estáveis de iluminação.

Limpeza: o terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes. Isso pode ser feito removendo-se os resíduos conforme necessário e fazendo uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária ou Virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro deve ser limpo ao menos 3 vezes na semana com água corrente e detergente.

Cuidados Gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

SINAIS DE ALERTA

- Perda de apetite prolongada.
- Mudanças drásticas no comportamento. (letargia ou agitação excessiva)
- Dificuldade respiratória. (respiração com a boca aberta ou ruidosa, secreção em narina ou cavidade oral)
- Lesões na pele ou falhas na troca de pele.
- Inchaço anormal ou irregularidades na forma do corpo.
- Regurgitação.

Em caso de **qualquer um desses sinais de alerta**, é recomendável consultar imediatamente um **veterinário especializado em animais exóticos e répteis**.

Para estes animais é recomendado um check-up preventivo anual, composto por exame físico, radiografia simples, coproparasitológico e exames de sangue.



Jiboias BCI

Boa constrictor imperator



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As BCI possuem ocorrência da América Central até o Norte da América do Sul, incluindo Venezuela, Colômbia e Equador.

CARACTERÍSTICAS

É uma das menores espécies de Boa, possuem uma coloração mais escura do que as outras Jiboias BC. São serpentes não peçonhentas e possuem dentição áglifa, o que quer dizer que não possuem presas inoculadoras de veneno.

TAMANHO

Geralmente alcançam cerca de 2 m de comprimento. Pesam em média 12 kg.

LONGEVIDADE

São solitárias, interagindo com outros indivíduos basicamente apenas na época reprodutiva. Fora isso, vivem e caçam sozinhas. São tipicamente noturnas ou crepusculares, embora possam sair ao sol para se aquecer quando necessário.

COMPORTAMENTO

São solitárias, interagindo com outros indivíduos basicamente apenas na época reprodutiva. Fora isso, vivem e caçam sozinhas. São tipicamente noturnas ou crepusculares, embora possam sair ao sol para se aquecer quando necessário.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São vivíparas, dão à luz filhotes vivos, em vez de botar ovos.
MATURIDADE	2–4 anos é uma média para machos e fêmeas.
GESTAÇÃO	5–7 meses.
NINHADA	Varia de 15 a 35 filhotes.
DIMORFISMO	Os machos chegam a 1,8 metros e 6 kg e as fêmeas até 2,5 metros e 12 kg.

Para a confirmação da sexagem **é necessária a consulta com um médico veterinário especialista em pets não convencionais**, que irá realizar a determinação do sexo a partir da sondagem da cloaca com probes próprias para este fim.

Lembre-se: mesmo quando adquiridos de criador legalizado, **a reprodução de animais silvestres em domicílio é proibida e considerada crime ambiental**.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

As serpentes são animais estritamente carnívoros e se alimentam de uma variedade de presas na natureza, como aves, roedores e até outros répteis. Sob cuidados humanos é recomendada a alimentação com roedores inteiros criados para este fim e previamente abatidos (roedores oferecidos vivos podem infligir lesões nas serpentes).

Serpentes mantidas como pet, devido à sua baixa atividade física, tem tendência à obesidade, que pode comprometer o funcionamento de órgãos.

	SERPENTES ADULTAS	SERPENTES JOVENS
Quantidade e frequência		
	A alimentação deve variar entre 8 e 12% do peso da serpente com intervalo de 15 a 30 dias entre elas, a depender do porte e do grau de atividade.	A alimentação deve variar entre 10 e 20% do peso da serpente com intervalo de 7 a 10 dias entre elas.

Importante: após a alimentação, **não manuseie o animal por cerca de 4 a 5 dias**. A digestão é um processo complexo e o animal poderá regurgitar o alimento quando manipulado.

Alimentos congelados precisam ser descongelados e aquecidos em banho maria para que atinjam uma temperatura compatível a roedor vivo (entre 36 e 39 °C).

O alimento não deve ser oferecido enquanto o animal estiver em troca de pele.

Durante o inverno a frequência de alimentação pode ser reduzida para a faixa superior do intervalo recomendado.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso das Jiboias BC, jovens tendem a ser semi-arbóreos (transitam em arbustos e árvores baixas), mas tornam-se principalmente terrestres à medida que crescem. O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e necessita de áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 250 cm; largura: 70 cm.

Substrato: substratos soltos, como misturas de chips de coco, fibra de coco e sphagnum, oferecem uma alternativa mais natural e visualmente agradável para o recinto. Além de proporcionarem boa retenção de umidade, permitem que a jiboia se enterre e se desloque pelo ambiente parcialmente imersa no material. Por outro lado, esse tipo de substrato demanda maior cuidado com a limpeza e manutenção da higiene do recinto.

Grama sintética, manta de fibra de coco, jornal e papel toalha são opções mais práticas, pois facilitam a limpeza e a manutenção do recinto.

Uma variedade de substratos pode ser utilizada simultaneamente, criando um gradiente de umidade no recinto, por exemplo: terra vegetal, fibra de coco, chips de coco e aspen.

Enriquecimento ambiental: Troncos e galhos naturais devem ser resistentes, bem fixados e livres de farpas. Rochas e estruturas sólidas que precisam estar firmemente apoiadas para evitar esmagamentos.

Plantas podem ser naturais: apenas espécies não tóxicas e resistentes à umidade ou artificiais sem pontas rígidas ou arames expostos.

Esconderijos pelo menos dois (lado quente e lado frio) de tamanho adequado, para que o animal fique ajustado ao abrigo.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para as Jiboias BCC recomenda-se uma área aquecida até 32 °C e uma área mais fria em torno de 27 °C.

Como alcançamos isso?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas ou lâmpadas cerâmicas.

As serpentes de maneira geral se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia), por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras. Alternativamente, uma lâmpada de calor suspensa pode ser usada, com pedras grandes colocadas logo abaixo dela para reter calor ou mesmo podem ser utilizadas pedras aquecidas próprias para répteis associadas a outras formas de geração de calor.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada.

Boa Constrictor Imperator: a umidade deve ser mantida em torno de 55 a 70%.

Boa Constrictor Constrictor: a umidade deve ser mantida em torno de 60 a 75%.

A umidade pode ser mantida a partir do uso de diversos substratos, que tenham diferentes capacidades de acúmulo de água, e do oferecimento de bacia com água no interior do terrário. Quanto maior a lâmina d'água oferecida maior será a umidade mantida no recinto.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Iluminação: ao contrário dos lagartos, por ingerirem vertebrados inteiros, as serpentes não necessitam obrigatoriamente de iluminação UVB, mas podem ser utilizadas lâmpadas de baixa intensidade por curto período.

Apesar disso, para seu bem-estar as serpentes dependem de períodos relativamente estáveis de iluminação.

Limpeza: o terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes. Isso pode ser feito removendo-se os resíduos conforme necessário e fazendo uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária | virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro deve ser limpo ao menos 3 vezes na semana com água corrente e detergente.

Cuidados Gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

SINAIS DE ALERTA

- Perda de apetite prolongada.
- Mudanças drásticas no comportamento. (letargia ou agitação excessiva)
- Dificuldade respiratória. (respiração com a boca aberta ou ruidosa, secreção em narina ou cavidade oral)
- Lesões na pele ou falhas na troca de pele.
- Inchaço anormal ou irregularidades na forma do corpo.
- Regurgitação.

Em caso de **qualquer um desses sinais de alerta**, é recomendável consultar imediatamente um **médico veterinário especializado em animais exóticos e répteis**.

Para esses animais é recomendado um check-up preventivo anual, composto por exame físico, radiografia simples, coproparasitológico e exames de sangue.



Jiboia-Arco-íris

Epicatres cenchria



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

São nativas das regiões tropicais da América Central e do Sul, incluindo países como México, Brasil, Venezuela e Colômbia. São encontradas em florestas tropicais, mas também em biomas de vegetação mais aberta, como pampas e cerrado, a depender da subespécie em questão.

CARACTERÍSTICAS

São conhecidas como Jiboias-Arco-Íris por sua pele refletir as cores do arco-íris (furta cor), quando exposta ao sol ou a iluminação intensa. São serpentes não peçonhentas e possuem dentição áglifa (não possuem presas inoculadoras de veneno). Pertencem à mesma família das jiboias e sucuris (Boidae).

TAMANHO

Médio à grande, podendo atingir tamanho máximo de 1,60 m a 2,00 m e peso de 1 a 3 kg.

LONGEVIDADE

15–30 anos (em condições ideais de cuidados).

COMPORTAMENTO

Apresentam hábitos crepusculares, sendo mais ativas ao amanhecer e entardecer. São consideradas semiarborícolas, o que quer dizer que têm necessidade de transitar, se esconder, caçar e se proteger em locais elevados. Na natureza são solitárias, mas não são agressivas com outras serpentes da mesma espécie quando mantidas sob cuidados humanos.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São vivíparas, dão à luz filhotes vivos, em vez de botar ovos.
MATURIDADE	Machos: 2–3 anos; fêmeas: 3–4 anos.
GESTAÇÃO	4–6 meses.
NINHADA	Varia de 10 a 30 filhotes.
DIMORFISMO	Não há dimorfismo sexual externo claro, porém em geral, as fêmeas tendem a ser maiores e mais robustas, e geralmente têm caudas mais curtas e mais grossas.

Para a confirmação da sexagem é necessária a consulta com um médico veterinário especialista em pets não convencionais, que irá realizar a determinação do sexo a partir da sondagem da cloaca com probes próprias para este fim.

Lembre-se: mesmo quando adquiridos de criador legalizado, **a reprodução de animais silvestres em domicílio é proibida e considerada crime ambiental.**

CUIDADOS NUTRICIONAIS

As serpentes são animais estritamente carnívoros e se alimentam de uma variedade de presas na natureza, como aves, roedores e até outros répteis. Sob cuidados humanos é recomendada a alimentação com roedores inteiros criados para este fim e previamente abatidos (roedores oferecidos vivos podem infligir lesões nas serpentes).

Serpentes mantidas como pet, devido à sua baixa atividade física, tem tendência à obesidade, que pode comprometer o funcionamento de órgãos.

	SERPENTES ADULTAS	SERPENTES JOVENS
Quantidade e frequência		
	A alimentação deve variar entre 8 e 12% do peso da serpente com intervalo de 15 a 30 dias entre elas, a depender do porte e do grau de atividade.	A alimentação deve variar entre 10 e 20% do peso da serpente com intervalo de 7 a 10 dias entre elas.

Importante: Após a alimentação, **não manuseie o animal por cerca de 4 a 5 dias.** A digestão é um processo complexo e o animal poderá regurgitar o alimento quando manipulado.

Alimentos congelados precisam ser descongelados e aquecidos em banho maria para que atinjam uma temperatura compatível a roedor vivo (entre 36 e 39 °C).

O alimento não deve ser oferecido enquanto o animal estiver em troca de pele.

Durante o inverno a frequência de alimentação pode ser reduzida para a faixa superior do intervalo recomendado.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. Nesse caso, por possuírem hábitos semiarbóricolas, são necessários terrários de maior altura e com a presença de troncos e estruturas verticais.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e necessita de áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias.

Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 1 a 1,2 m; largura: 40 a 60 cm.

Substrato: o substrato recomendado irá depender da subespécie adquirida, levando em consideração suas características biológicas:

Jiboias da Amazônia: como habitam florestas tropicais, são recomendados derivados de coco e terra vegetal, por conseguirem manter a umidade.

Jiboias da Caatinga: como habitam áreas mais secas, as melhores opções são aquelas que não retém grande umidade, como Aspen e Lignocel.

Uma variedade de substratos pode ser utilizada simultaneamente, criando um gradiente de umidade no recinto, por exemplo: terra vegetal, fibra de coco, chips de coco e aspen.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como tocas, rochas, galhos e vegetação. Para essas serpentes é interessante que a ornamentação seja distribuída também em maior altura, não apenas no solo do recinto, porém, **devemos ter cuidado com a ornamentação para evitar quedas e acidentes.**

Caso a escolha seja por plantas vivas, devemos selecioná-las atentando-nos à sua resistência e adaptação a ambientes fechados e com luminosidade reduzida.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para as Jiboias-Arco-Íris recomenda-se uma área aquecida entre 30 °C a 35 °C e uma área mais fria em torno de 26 °C.

Como alcançamos isso?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas ou lâmpadas cerâmicas.

As serpentes de maneira geral se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia), por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras.

Alternativamente, uma lâmpada de calor suspensa pode ser usada, com pedras grandes colocadas logo abaixo dela para reter calor ou mesmo podem ser utilizadas pedras aquecidas próprias para répteis associadas a outras formas de geração de calor.

Cuidados gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada. A umidade deve ser mantida em torno de 40 a 70%, a depender da subespécie de Jiboia-arco-íris adquirida, a subespécie amazônica irá demandar maior umidade relativa quando comparada a subespécie da caatinga ou do cerrado.

A umidade pode ser mantida a partir do uso de diversos substratos, que tenham diferentes capacidades de acúmulo de água, e do oferecimento de bacia com água no interior do terrário. Quanto maior a lâmina d'água oferecida maior será a umidade mantida no recinto.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Iluminação: ao contrário dos lagartos, por ingerirem vertebrados inteiros as serpentes não necessitam obrigatoriamente de iluminação UVB, mas podem ser utilizadas lâmpadas de baixa intensidade por curto período.

Apesar disso, para seu bem-estar as serpentes dependem de períodos relativamente estáveis de iluminação.

Limpeza: o terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes. Isso pode ser feito removendo-se os resíduos conforme necessário e fazendo uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária ou Virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro deve ser limpo ao menos 3 vezes na semana com água corrente e detergente.

SINAIS DE ALERTA

- Perda de apetite prolongada.
- Mudanças drásticas no comportamento. (letargia ou agitação excessiva)
- Dificuldade respiratória. (respiração com a boca aberta ou ruidosa, secreção em narina ou cavidade oral)
- Lesões na pele ou falhas na troca de pele.
- Inchaço anormal ou irregularidades na forma do corpo.
- Regurgitação.

Em caso de **qualquer um desses sinais de alerta**, é recomendável consultar imediatamente um **médico veterinário especializado em animais exóticos e répteis**.

Para estes animais é recomendado um **check-up preventivo anual**, composto por exame físico, radiografia simples, coproparasitológico e exames de sangue.



Píton-Bola

Phyton regius



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nativas da África Ocidental, incluindo países como Gana, Nigéria, Camarões, Togo. São encontradas principalmente em florestas tropicais, com vegetação densa, mas também podem estar em biomas de vegetação mais aberta, como savanas.

CARACTERÍSTICAS

São conhecidas como Pítons-Bola pois quando ameaçadas se enrolam em uma bola compacta, escondendo a cabeça no centro e protegendo o corpo com suas escamas. São serpentes não peçonhentas e possuem dentição áglifa, o que quer dizer que não possuem presas inoculadoras de veneno.

TAMANHO

Comparadas a outras pítons são pequenas, podendo atingir tamanho máximo de 1,20 m a 1,50 m e peso de 1 a 2,5 kg.

LONGEVIDADE

20-30 anos (em condições ideais de cuidados).

COMPORTAMENTO

Apresentam hábitos noturnos, sendo mais ativas a partir do entardecer. Apesar de serem capazes de escalar, são majoritariamente terrestres e passam a maior parte do tempo no solo, especialmente escondidas na vegetação densa.

Na natureza são solitárias, e preferencialmente devem ser mantidas sozinhas sob cuidados humanos.

São animais de temperamento calmo e tendem a aceitar facilmente a interação com seres humanos, o que as torna bastante populares como pet.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir.
MATURIDADE	Machos: 11–18 meses; fêmeas: 20–36 meses.
NINHADA	Varia de 3 a 11 ovos.
DIMORFISMO	Não há dimorfismo sexual externo claro entre machos e fêmeas, porém em geral, as fêmeas são maiores e tendem a ter a cauda mais curta e larga que os machos.

Para a confirmação da sexagem **é necessária a consulta com um médico veterinário especialista em pets não convencionais**, que irá realizar a determinação do sexo a partir da sondagem da cloaca com probes próprias para este fim.

Lembre-se: mesmo quando adquiridos de criador legalizado, **a reprodução de animais silvestres em domicílio é proibida** e considerada crime ambiental.

Você pode ter quantos pets quiser, mas não pode reproduzi-los em sua casa.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

As serpentes são animais estritamente carnívoros e se alimentam de uma variedade de presas na natureza, como aves, roedores e até outros répteis. Sob cuidados humanos, é recomendada a alimentação com roedores inteiros criados para este fim e previamente abatidos (roedores oferecidos vivos podem infligir lesões nas serpentes).

Serpentes mantidas como pet, devido à sua baixa atividade física, **tem tendência à obesidade**, que pode comprometer o funcionamento de órgãos.

	SERPENTES ADULTAS	SERPENTES JOVENS
Quantidade e frequência	 A alimentação deve variar entre 8 e 12% do peso da serpente com intervalo de 15 a 30 dias entre elas, a depender do porte e do grau de atividade.	 A alimentação deve variar entre 10 e 20% do peso da serpente com intervalo de 7 a 10 dias entre elas.

Importante: após a alimentação, **não manuseie o animal por cerca de 4–5 dias**. A digestão é um processo complexo e o animal poderá regurgitar o alimento quando manipulado.

Alimentos congelados precisam ser descongelados e aquecidos em banho maria para que atinjam uma temperatura compatível a roedor vivo (entre 36 e 39 °C).

O alimento não deve ser oferecido enquanto o animal estiver em troca de pele.

Durante o inverno a frequência de alimentação pode ser reduzida para a faixa superior do intervalo recomendado.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: o terrário deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso das Pítons-Bola, por possuírem hábitos terrestres, não são necessários terrários de grande altura e com verticalização. São mais recomendados terrários com maior espaço de solo e oportunidades de esconderijo para a exploração.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e necessita de áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 45 cm; comprimento: 0,90–1,2 m; largura: 50 a 70 cm.

Substrato: como as Pítons-Bola habitam principalmente florestas tropicais e tem o hábito de se esconder em meio a vegetação são recomendados substratos que retenham a umidade e permitam que o animal se enterre, como os derivados de coco e terra vegetal.

Apesar de serem opções práticas do ponto de vista de manejo e higienização, substratos artificiais, como papel pardo e grama sintética, não são os mais recomendados a longo prazo, porque não permitem a expressão de comportamentos naturais por parte do animal e a manutenção de um gradiente de umidade.

Uma variedade de substratos pode ser utilizada simultaneamente, criando um gradiente de umidade no recinto, por exemplo: terra vegetal, fibra de coco, chips de coco e aspen.

Enriquecimento ambiental: é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como tocas, rochas, galhos e vegetação. Como passam a maior parte do dia entocadas, é fundamental que sejam oferecidas múltiplas tocas para as Pítons-Bola, tanto nas áreas quentes quanto nas áreas mais frias do recinto. Caso a escolha seja por plantas vivas, devemos selecioná-las atentando-nos à sua resistência e adaptação a ambientes fechados e com luminosidade reduzida.

Temperatura: os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para as Pítons-bola recomenda-se uma área aquecida entre 32 °C a 35 °C e uma área mais fria em torno de 26 °C.

Como alcançamos isso?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas, lâmpadas cerâmicas ou uma combinação destes itens.

As serpentes de maneira geral se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia), por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade

da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras. Considerando as altas temperaturas ambientais necessárias para as Pítons-Bola, podem ser utilizadas lâmpadas de calor suspensas concomitantemente ao uso das placas aquecidas.

Cuidados Gerais

- I. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
- II. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
- III. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- IV. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.

Umidade: assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem-estar de répteis e a troca de pele adequada. Considerando o habitat tropical e de vegetação densa das Pítons-Bola, a umidade do terrário deve ser mantida em torno de 50 a 80%.

A umidade pode ser mantida a partir do uso de diversos substratos, que tenham diferentes capacidades de acúmulo de água e que possam ser borrifados com água conforme a necessidade, e do oferecimento de bacia com água no interior do terrário. Quanto maior a lâmina d'água oferecida maior será a umidade mantida no recinto.

A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termo-higrômetro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.

Iluminação: ao contrário dos lagartos, por ingerirem vertebrados inteiros, as serpentes não necessitam obrigatoriamente de iluminação UVB, mas podem ser utilizadas lâmpadas de baixa intensidade por curto período.

Apesar disso, para seu bem-estar as serpentes dependem de períodos relativamente estáveis de iluminação.

Limpeza: o terrário **deve ser limpo regularmente** para evitar o acúmulo de fezes. Isso pode ser feito removendo-se os resíduos conforme necessário e fazendo uma limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária ou Virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro deve ser limpo ao menos 3 vezes na semana com água corrente e detergente.

SINAIS DE ALERTA

- Perda de apetite prolongada.
- Mudanças drásticas no comportamento (letargia ou agitação excessiva).
- Dificuldade respiratória (respiração com a boca aberta ou ruidosa, secreção em narina ou cavidade oral).
- Lesões na pele ou falhas na troca de pele.
- Inchaço anormal ou irregularidades na forma do corpo.
- Regurgitação.



Sapo de Chifre



Ceratophrys spp

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

São nativos de florestas tropicais e subtropicais da América do Sul, em países como Brasil, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia.

CARACTERÍSTICAS

Tem o corpo redondo e uma boca muito larga, por isso são chamados de sapos “pacman”. Tem o hábito de se enterrar e esperar por suas presas, criando uma emboscada e por suas características corporais conseguem ingerir presas grandes.

TAMANHO

Adultos geralmente atingem de 7 a 15 cm de comprimento, com peso médio de 200–400 gramas.

LONGEVIDADE

Podem viver de 6 a 10 anos sob cuidados humanos, desde que seja realizado manejo adequado.

COMPORTAMENTO

São animais solitários, silenciosos e territorialistas, que tendem a atacar qualquer coisa que se mova em seu raio de alcance, por esta razão deverão ser mantidos sempre sozinhos no terrário. São sedentários e passam a maior parte do tempo enterrados no substrato aguardando a passagem de uma presa, quando então irão vorazmente atacar, realizando um comportamento de emboscada.

Apesar de serem predadores vorazes, são animais de pequeno porte e podem sofrer ataques por cães e gatos. Por isso, **não é recomendada a interação com outras espécies.**

Não são animais interativos e o contato com as mãos humanas pode lesar sua pele. São pets para serem observados dentro do recinto e a maior interação com seu responsável será na hora da alimentação.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	
CLASSE	São ovíparos, colocam ovos para se reproduzir. Como todos os anfíbios estes ovos não possuem casca mineralizada e são colocados em meio aquático.
MATURIDADE	Cerca de 12 meses.
NINHADA	Centenas a milhares de ovos.
DIMORFISMO	Não há dimorfismo sexual externo, sendo necessária a ultrassonografia para a confirmação do sexo.

CUIDADOS NUTRICIONAIS

Os Sapos-de-Chifre são animais estritamente carnívoros e na natureza se alimentam de insetos grandes e ocasionalmente de pequenos vertebrados.

Sob cuidados humanos devem ser alimentados majoritariamente com insetos vivos criados para este fim, como grilos e baratas, além de larvas (tenébrios) e minhocas em menor quantidade, oferecidos como petiscos.

Os vertebrados, como neonatos de roedores, devem ser evitados ou oferecidos apenas para animais adultos em baixa frequência, pois sob cuidados humanos seu oferecimento pode predispor à obesidade e impactação gastrointestinal.

Filés de peixe, frango ou carne não devem ser oferecidos, pois são nutricionalmente desbalanceados e podem predispor à obesidade.

Os insetos devem passar por dois procedimentos para garantir a sua qualidade nutricional:

Gut-Loading: consiste em fornecer uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais ao inseto 48 horas antes de este ser oferecido ao anfíbio.

Dusting: consiste em polvilhar suplementos em pó sobre o inseto imediatamente antes do oferecimento ao anfíbio.

Importante: suplementos completos, próprios para anfíbios (manipulados) devem ser polvilhados sobre os insetos em todas as alimentações, consulte o médico veterinário para orientações.

A quantidade e frequência de alimentação devem ser ajustadas conforme o grau de atividade do animal e seu escore de condição corporal.

	SAPOS ADULTOS	SAPOS JOVENS
Quantidade e frequência		
	Alimente-os de 1 a 3 vezes na semana, oferecendo com auxílio de uma pinça tantos insetos quanto eles se interessem em consumir.	Podem ser alimentados diariamente ou a cada dois dias, da mesma forma descrita para os adultos.

CUIDADOS DE MANEJO AMBIENTAL

Terrário: o terrário deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida.

No caso dos Sapos-de-Chifre, que não escalam e passam a maior parte do tempo enterrados no substrato, são necessários terrários de maior área de solo e menor altura, com a presença de camada alta de substrato.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira com vidro e preferencialmente possuir áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

Dimensões mínimas: altura: 30 cm; comprimento: 60 cm; largura: 45 cm.

Lembre-se: essas **são as dimensões mínimas recomendadas**, mas seu Sapo-de-Chifre certamente irá se beneficiar de recintos maiores e com maiores oportunidades de interação.

Substrato: é um dos elementos de maior relevância para o bem-estar de Sapos-de-Chifre. Considerando sua origem tropical e seus hábitos de emboscada são recomendados substratos naturais com grande capacidade de retenção de umidade, como terra vegetal, pó e fibra de coco.

É necessário considerar uma camada de aproximadamente 5–10 cm de profundidade de substrato, para que o animal possa se enterrar adequadamente.

Os substratos artificiais têm como vantagem a facilidade de higienização e manejo, mas não fornecem oportunidades de escavação ao animal, o que pode gerar estresse, por isso, **só devem ser utilizados em situações temporárias**.

Importante: substratos particulados, como cascalho, não devem ser utilizados, pois podem ser acidentalmente ingeridos, levando a quadros de obstrução gastrointestinal.

Enriquecimento ambiental: apesar de seus hábitos sedentários, o recinto dos Sapos-de-Chifre deve mimetizar as condições naturais da espécie. Desta forma, além do substrato devem ser incluídos itens como musgo e vegetação, além de tocas, troncos e outros esconderijos.

Todos os itens incluídos do recinto devem ser livres de contaminantes químicos, por isso evite usar materiais que não sejam próprios para aquarismo ou herpeculturismo.

Itens naturais devem ser adquiridos de fontes confiáveis e previamente higienizados, para evitar a transmissão de doenças.

Iluminação:

De maneira geral os anfíbios necessitam de 3 espectros de luz distintos, que na natureza são emitidos pelo sol:

UVA: apesar de não ser visível para nós humanos, a maioria dos répteis conseguem perceber a radiação UVA e visualizá-la como uma nova cor. Esta radiação tem importância para a produção hormonal e manutenção de calor por estes animais.

Existem lâmpadas comerciais que emitem tanto radiação UVA, quanto UVB e infravermelha.

UVB: a radiação UVB penetra a pele do indivíduo e irá atuar na síntese de vitamina D3, responsável pela absorção de cálcio no intestino. Apesar de pôr muito tempo não ter sido considerada essencial para anfíbios, hoje sabemos que a exposição à radiação UVB é benéfica para estes animais e deve ser fornecida de maneira artificial.

A intensidade de iluminação UVB para um sapo-de-chifre deve ser baixa, imitando as condições naturais, em que esses animais passam o dia enterrados e são expostos a baixos níveis de luz UV no ambiente. Recomenda-se uma lâmpada UVB de baixa intensidade, com uma taxa de UVB de cerca de 2%, dependendo do fabricante e do tamanho do terrário, que deve ser mantida ligada de 5 a 10 horas.

É importante também fornecer áreas sombreadas no terrário e grande quantidade de substrato, para que o seu Sapo-de-Chifre possa regular sua exposição à luz ultravioleta, evitando exposição excessiva e dermatites.

Luz Visível: diz respeito à porção da luz que nós humanos podemos ver e é fundamental para a manutenção do ritmo circadiano do animal. Deve ser mantido um fotoperíodo adequado, entre 10 e 12 horas.

Temperatura: os anfíbios são animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária à sua manutenção em um gradiente de temperatura adequado, entre 24–28 °C, sendo durante a noite aceitáveis temperaturas mais frias, em torno de 22–24 °C.

Como alcançamos isso?

Para os anfíbios a criação de um gradiente de temperatura, com áreas frias e áreas quentes, é menos relevante que para répteis, além disso, por suas características fisiológicas são mais propensos à dissecação. Por estas razões é preferível que sua temperatura seja mantida com o aquecimento do ambiente como um todo, com o uso de aquecedores a óleo ou climatizadores.

Quando isso não é possível, podem ser utilizadas com cautela fontes de aquecimento focal dentro do recinto. Por exemplo, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso, colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras ou uma lâmpada de calor suspensa de baixa potência.

Cuidados gerais

- I. Devemos sempre estar muito atentos à umidade e a temperatura do recinto, avaliando-as constantemente através de um termo-higrômetro. Especialmente quando são usadas fontes focais de aquecimento pode haver redução da umidade e desidratação do animal.
- II. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
- III. Evite utilizar fontes de aquecimento de contato, como placas aquecidas, devido ao risco de queimaduras.

Umidade: a umidade é fundamental para o bem-estar de anfíbios. Estes animais dependem diretamente da umidade do recinto e de fontes de água no local para manter a sua hidratação e equilíbrio de íons. Para os sapos-de-chifre, a umidade relativa do recinto deve ser mantida sempre acima de 85%, o que garante sua hidratação e outros processos como a respiração cutânea.

Esta umidade relativa alta pode ser atingida a partir do uso de substratos que retém umidade, como a terra vegetal e o pó de coco, com o auxílio de um borrifador de água, automático ou manual, usado para borrifar periodicamente o substrato e o recinto com água preparada para o anfíbio, conforme necessidade apontada pela avaliação de umidade do termo-higrômetro.

Fonte de água: além da umidade relativa do ar e do substrato umedecido, o anfíbio deverá ter acesso constante a uma fonte de água segura e própria para a espécie. A água utilizada poderá ser água mineral, desde que com parâmetros químicos adequados (pH e GH) ou água da torneira preparada, com o uso de um anticloro próprio para peixes.

É importante que a água oferecida tenha parâmetros físico-químicos adequados para a espécie:

Temperatura: 24–28 °C

pH: 7–7,5

GH: entre 5 e 8

Esta água deve ser oferecida em recipientes amplos e rasos que permitam o banho, sem que o animal possa se afogar, como bebedouros próprios para répteis. Além disso, a água deve ser trocada diariamente para evitar o acúmulo de compostos nitrogenados e possível intoxicação.

A água utilizada no borrifador para manter a umidade relativa do ar deve ser a mesma utilizada no recipiente de banho, livre de cloro, livre de contaminantes, com pH e GH (dureza) adequados.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Limpeza: o terrário **deve ser inspecionado diariamente** e as fezes retiradas conforme necessidade, além disso o recipiente de água deve ser limpo com água corrente e a água substituída.

Duas vezes na semana **recomenda-se a higienização do recipiente de água** também com o uso desinfetantes seguros como Virkon. Neste momento é interessante que seja realizada também a higienização do borrifador utilizado.

Semestralmente deve ser **realizada limpeza total do recinto e substituição completa do substrato e itens de decoração**, neste momento pode ser realizada uma higienização rigorosa com hipoclorito seguida de múltiplos enxagues, garantindo a redução de contaminantes.

SINAIS DE ALERTA

- Observe sinais de estresse e doenças, como perda de apetite, mudanças comportamentais ou letargia, descarga nasal, disecdise (problemas na troca de pele), fezes alteradas, entre outros.
- Busque sempre a orientação de um médico veterinário especialista em pets não convencionais.
- Evite o manuseio excessivo, são animais tímidos e sensíveis, a interação excessiva pode gerar situações de estresse e doenças.